



DIÁRIO TUCANO

INFORMATIVO DAS BANCADAS DO PSDB NA CÂMARA E NO SENADO

Nº 1503, QUARTA - FEIRA, 2 DE JUNHO DE 2010

Parlamentares tucanos criticam corte bilionário no orçamento da Educação

Deputados do PSDB criticaram, nesta terça-feira (1º), o corte bilionário feito pelo governo federal no orçamento do Ministério da Educação. A redução dos recursos direcionados a diversas pastas e órgãos federais foi anunciada pelo Planalto sob a justificativa de conter gastos e frear o crescimento descontrolado da economia e da inflação.

A Educação foi a área mais afetada e terá R\$ 1,28 bilhão a menos para gastar em 2010. Para os tucanos, a redução da verba prova que o governo não prioriza o setor e trata a área educacional com total descaso.

“Sofremos o golpe do contingenciamento. O corte foi profundo e atingiu as áreas sociais. Essas reduções decorrem dos gastos desregrados que o governo vem praticando ao longo dos anos. Vemos a ganância generalizada em nomeações, criações de órgãos, repasses de recursos para entidades que não cumprem as funções para as quais foram criadas e para a companheirada do PT se faltar em seus cargos comissionados. O resultado final só poderia ser esse”, criticou o líder tucano na Casa,

João Almeida (BA). Já para o vice-líder da Comissão de Educação da Câmara,

Pinto Itamaraty (MA), falta um compromisso efetivo do Planalto com o setor. “É um corte brusco, violento e irresponsável numa área em que se deveria investir maciçamente. A educação não é prioridade para o governo Lula, já que nesse momento só se fala em campanha presidencial. O Planalto está pensando apenas em sucessão e tudo ficou em segundo plano”, criticou.

O deputado **Rogério Marinho (RN)**, por sua vez, lembrou que o governo do PT tem gastado demais e por isso precisa fazer esse contingenciamento. Mas, infelizmente, direcionou o corte para uma área carente de investimentos. “A preocupação é muito mais em aparelhar o Estado e manter uma alta carga tributária. Na hora de fazer contingenciamento e ajustar a realidade econômica, ao invés de optar por cortar os gastos ruins, eles escolhem cortar em uma área que é essencial para o crescimento do Brasil”, lamentou.

Para Marinho, o governo mostra com isso falta de foco e de planejamento. O tucano lembra que no último ano foi aprovada a Desvinculação da Receita da União (DRU), que permitirá um aporte de recursos de quase R\$ 10 bilhões no orçamento da Educação. Mas, ao invés de cumprir o que determina a Constituição, o Planalto busca outras soluções para reduzir o orçamento do setor.

No total, o Executivo está reduzindo despesas no valor de R\$ 7,5 bilhões. Os ministérios da Saúde, Fazenda, Planejamento, Transportes e Desenvolvimento Social também estão entre os órgãos que sofrerão diminuições em seus recursos. Com esse corte adicional, o orçamento da Educação já perdeu R\$ 2,3 bilhões em relação aos valores que haviam sido aprovados inicialmente pelo Congresso Nacional.

Líderes reprovam demora do governo em aprovar projeto que regulamenta Emenda 29

O líder do PSDB na Câmara, deputado **João Almeida (BA)**, voltou a defender nesta terça-feira (1º) a aprovação da Emenda 29, que destina mais recursos para a Saúde. A oposição está obstruindo as votações em plenário com sucesso, desde a semana passada, como forma de reivindicar a urgente apreciação da matéria.

“A situação da saúde é cada vez pior. Agora sofremos um novo golpe do corte do Orçamento. São milhões retirados da já necessitada área de saúde. Precisamos dar prosseguimento a votação dessa emenda que beneficiará os orçamentos da União, dos estados e municípios no próximo ano”, defendeu Almeida. O líder pediu ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), para que pautasse para a próxima semana a conclusão

da regulamentação da Emenda 29.

Segundo Almeida, o cidadão é quem mais sofrerá com o corte de recursos já que precisa da assistência médica e não tem dinheiro para pagá-la. Já o líder da Minoria na Casa, **Gustavo Fruet (PR)**, lembrou que o governo paralisou a votação da Emenda 29, por conta do desejo de criar um novo imposto para substituir a antiga CPMF. A insistência em lançar mão da Contribuição Social para a Saúde (CSS) acaba prejudicando o setor.

“O governo teima em não destinar mais recursos para a Saúde, além de cortar quase R\$ 350 milhões que seriam destinados à área. Quem sai perdendo é o brasileiro, que continuará contando com um serviço precário nos hospitais e postos de saúde”, finalizou Fruet.

→ Assim como o Ministério da Educação, a Saúde também sofrerá cortes em seu orçamento sob a justificativa governista de combater a inflação. A pasta perderá R\$ 344 milhões de seu orçamento para 2010.

→ A Emenda 29, defendida com rigor pelos tucanos, é fundamental para fortalecer a saúde pública ao estabelecer percentuais mínimos de aplicação de recursos no setor pela União, estados e municípios. Somente neste ano, a Saúde poderia ter R\$ 25,8 bilhões adicionais se a regulamentação estivesse em vigor.

